

Sala de Situação – AGERH/ANA

Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 56/2016
Segunda-feira, 28 de março de 2016

Rio Jucu – Estação Jucu – Fazenda Sauanha

Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 350.495 m; UTM N – 7.740.490 m



Longitude -40,433; Latitude -20,428

Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q_{90}) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. As estimativas das vazões de referência das estações Jucu – Fazenda Sauanha e Santa Maria da Vitória – Fazenda Santa Rosa foram obtidas a partir de regionalização de vazões de estações da rede de monitoramento hidrometeorológica da ANA.
3. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
4. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC-3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
5. Fonte de dados : AGERH, CESAN, ANA

Sala de Situação – AGERH/ANA

Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 56/2016
Segunda-feira, 28 de março de 2016

Rio Santa Maria da Vitória – Estação Fazenda Santa Rosa

Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q₉₀) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. As estimativas das vazões de referência das estações Jucu e Santa Maria da Vitória foram obtidas a partir de regionalização de vazões de estações da rede de monitoramento hidrometeorológica da ANA.
3. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
4. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC-3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
5. Fonte de dados: AGERH, CESAN, ANA

Sala de Situação – AGERH/ANA

Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 56/2016
Segunda-feira, 28 de março de 2016

Rio São José – Estação Barra de São Gabriel (56997000)

Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 340.355,31 m; UTM N – 7.892.047,32 m



Longitude -40,517; Latitude -19,058

Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q_{90}) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados: AGERH, ANA

Sala de Situação – AGERH/ANA

Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 56/2016
Segunda-feira, 28 de março de 2016

Rio Jucu Braço Norte – Estação Córrego do Galo (57170000)

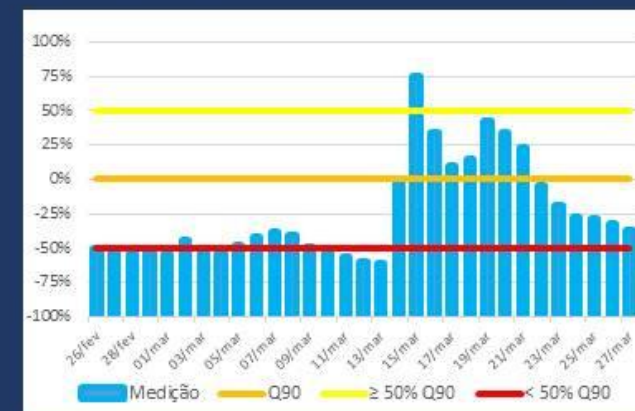
Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 327.503,46 m; UTM N – 7.752.760,39 m



Longitude -40,652; Latitude -20,315

Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q_{90}) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados: AGERH, ANA

Sala de Situação – AGERH/ANA

Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 56/2016
Segunda-feira, 28 de março de 2016

Rio Jucu – Estação Fazenda Jucuruaba (57230000)

Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q_{90}) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados: AGERH, ANA

Sala de Situação – AGERH/ANA

Boletim de Acompanhamento Hidrológico

Boletim nº 56/2016
Segunda-feira, 28 de março de 2016

Rio Itabapoana – Estação Ponte do Itabapoana (57830000)

Vazão Atual



Histórico de Vazão nos últimos 30 dias



Evolução da Criticidade Hídrica nos últimos 30 dias



UTM E – 244.340,93 m; UTM N – 7.653.052,84 m



Longitude -41,463; Latitude -21,206

Notas:

1. O índice de criticidade hídrica é uma razão entre as vazões observada e de referência (Q_{90}) em base mensal. Portanto, na transição dos meses, podem ocorrer variações expressivas nesse valor, em função do valor de referência mensal e não da vazão medida em campo.
2. A média mensal de longa duração corresponde à média aritmética das vazões naturais médias verificadas durante a série histórica de observações para o mês.
3. O horário de coleta dos dados continua atrelado ao horário mundial (UTC -3). Portanto, sem considerar o horário de verão.
4. Fonte de dados : AGERH, ANA